

EDIFICANDO AÇÕES PARA MELHORAR A QUALIDADE DO ESPAÇO FÍSICO DA ESCOLA MUNICIPAL CASTRO ALVES – SANTA MARIA/RS.

GUARESCHI, Vinícius Duarte; SOARES, Nádia Bolzan; NUMMER, Andréa Valli

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Universidade Federal de Santa Maria

vdguareschi@yahoo.com.br; nbolzans@yahoo.com.br; a.nummer@gmail.com

RESUMO

As questões ambientais são um dos temas de maior relevância nas reflexões que visam a conservação e preservação dos espaços naturais e construídos. Com base nesta premissa e frente aos problemas ambientais e sociais enfrentados pela Escola Municipal Castro Alves, localizada na periferia de Santa Maria-RS, o presente trabalho procurou fomentar discussões de modo a criar em conjunto com professores e alunos desta escola um programa de ações ambientais para a mesma. Neste sentido buscou-se a reflexão da comunidade escolar em relação às condições de higiene e ao lixo produzido na escola. Em termos metodológicos utilizou-se a pesquisa-ação por possibilitar o envolvimento do pesquisador com os sujeitos do estudo. Entre os resultados obtidos evidenciaram-se modificações nas atitudes, valores e percepções dos alunos, especialmente daqueles diretamente envolvidos no projeto, bem como uma significativa redução da deposição de lixo em locais inadequados no interior da escola.

Palavras chave: Educação Ambiental; Espaço Escolar; Lixo.

INTRODUÇÃO

De acordo com Leff (2001), a crise ambiental que atinge o planeta não pode mais ser concebida como um processo separado da crise dos paradigmas atuais que depositam na racionalidade técnica e econômica o destino da humanidade, gerando uma crise que se manifesta na falta de ética, na deterioração cultural e social, que por sua vez promovem o aprofundamento das desigualdades sociais distribuindo um amplo rol de problemas ambientais pelo mundo.

Como consequência dessa visão dominante e hegemônica, característica da modernidade, intensifica-se a problemática ambiental nas mais variadas escalas e formas com grande destaque para a produção e descarte dos resíduos sólidos, coloquialmente denominados de lixo.

As quantidades e os volumes dos detritos gerados mundialmente são crescentes. Além disso, suas composições e características tornam-se cada vez mais diversificadas dificultando seu tratamento graças à incorporação de resíduos de caráter mais estável que deixam a decomposição e os impactos ambientais destes materiais cada vez mais duradouros (VIEIRA; GODOY, 2003).

Graças a este conturbado contexto, as questões ambientais passaram a ser foco de diversas discussões, reflexões e encaminhamentos de alternativas visando uma transformação na relação dos indivíduos com meio ambiente. Todavia, essa transformação está diretamente

relacionada com os valores, as atitudes, as mudanças de hábito e os questionamentos sobre as realidades de vivência. Trata-se portanto de um processo lento e contínuo.

Como resposta a esta realidade a Educação Ambiental se propõe a atingir todos os cidadãos através de um processo pedagógico participativo e permanente com vistas ao desenvolvimento de uma consciência crítica a respeito do meio ambiente. Enquanto uma das formas mais abrangentes de educação ela se insere no diálogo entre a natureza e a cultura, na conciliação que responde aos problemas ambientais, aos problemas do desenvolvimento humano e do processo educativo (ZARKRZEWSKI, 2003). Assim, a Educação Ambiental se configura como a melhor maneira para que se compreendam, desenvolvam e se apliquem novas e mais profícuas formas de interação sociedade-natureza conservando e preservando os espaços naturais, bem como os espaços construídos pelo homem.

Ciente da necessidade de mudanças na relação homem x natureza, e pautado no poder transformador da Educação Ambiental, nasceu o Projeto de Extensão denominado “Lixo não pode”¹ que se propôs a trabalhar com uma escola que apresentasse necessidades ambientais prementes tendo como meta principal construir ações para melhorar a qualidade do ambiente físico da escola.

Para tanto, optou-se pela Escola de Ensino Fundamental Castro Alves, situada no município de Santa Maria – RS, como lócus da realização do trabalho. A Escola Castro Alves localiza-se na Vila Oliveira, periferia do município de Santa Maria, estando situada à margem esquerda do Arroio Cadena, próxima ao antigo canal. Os alunos que compõe o público da escola são de locais vizinhos e áreas próximas ao Arroio Cadena que constituíam ocupações irregulares.

Iniciado no ano de 2007 e com sequência no ano de 2008, ano que iremos nos deter, o projeto “Lixo não pode”² buscou construir ações para melhorar a qualidade do ambiente físico e minimizar o problema dos resíduos sólidos no espaço escolar da Escola Castro Alves.

Observando o pátio da Escola Castro Alves antes do início do projeto era possível perceber que papéis de bala, copos plásticos, sacos plásticos, garrafas de refrigerantes, entre outros, acumulavam-se no pátio principalmente após os recreios. Em conversa com os professores e a direção da Escola descobriu-se que havia um descuido muito grande por parte de alunos que colocavam lixo no chão inclusive em sala de aula. Esses resíduos que acumulavam-se diariamente no pátio e nas salas de aula exigiam um grande esforço dos

¹ O Projeto “Lixo não pode” estava vinculado ao Curso de Geografia da Universidade Federal de Santa Maria sendo orientado pela Prof^a. Dr^a. Andréa Valli Nummer¹ professora do Curso de Geografia da Universidade Federal de Santa Maria.

² O projeto deu origem ao Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria do então acadêmico Vinícius Duarte Guareschi no ano de 2008.

profissionais responsáveis pela limpeza, além de conferir à Escola um aspecto visual bastante desagradável, promovendo a falsa idéia de tratar-se de um local descuidado e pouco higiênico.

Frente a esta realidade, buscou-se fomentar discussões e criar em conjunto com professores e alunos um programa de ações ambientais para a Escola Castro Alves procurando ampliar a reflexão da comunidade escolar em relação às condições de higiene e lixo produzido na escola. Assim, enquanto projeto de extensão objetivou-se, entre outras coisas: a) Implementar um projeto de Educação Ambiental a fim de promover melhorias na qualidade do espaço físico da escola; b) Formar um grupo de alunos para desenvolver o projeto visando minimizar os problemas em relação aos resíduos sólidos produzidos no ambiente escolar; c) Realizar ações práticas como a colocação de lixeiras e etiquetas com identificação dos alunos nas classes; d) Avaliar a eficácia das ações ambientais desenvolvidas.

DESENVOLVIMENTO

Para trabalhar a temática do lixo fez-se necessário compreender como os alunos da Escola Castro Alves percebiam-se como sujeitos, no mundo e no ambiente escolar, como as dimensões de espaço público e espaço privado eram percebidas por estes atores sociais, visto que os mesmos estavam inseridos em um contexto social onde se verificam inúmeros problemas ambientais como acúmulo de lixo nas ruas, nos pátios das casas, no próprio Arroio Cadena, etc.

Assim, ao elaborar ações ambientais para a escola levou-se em conta os valores e as atitudes tanto dos alunos, como da comunidade escolar de forma geral, sempre procurando compreender os contextos da realidade e a interação dos indivíduos com seu ambiente.

Para tanto, o projeto desenvolvido na escola procurou constituir-se em um instrumento de ligação entre os alunos e sua comunidade, pois à medida que eles foram construindo ações coletivas de preservação e cuidado com o meio ambiente também divulgaram e mostraram para a comunidade a importância de conhecer sua própria realidade e criar alternativas para uma melhor qualidade de vida e uma relação mais equilibrada com os recursos naturais e o patrimônio construído.

METODOLOGIA

O projeto pautou-se em uma metodologia que propiciasse a reflexão do grupo com relação a problemática do lixo, bem como promovesse a busca de soluções e a implementação de um conjunto de ações visando minimizar o problema em questão. Deste modo, o projeto foi

pensado e desenvolvido juntamente com a comunidade escolar, fato que explica a atenção dispensada por parte de professores e alunos.

Assim, no ano de 2008 foram realizados um total de quinze (15) encontros incluindo a palestra inicial na escola onde realizou-se o convite aberto a todos os alunos para integrar o grupo do Projeto. Após o convite aberto apresentaram-se um total de vinte (20) alunos com estudantes do 6° ao 9° ano do Ensino Fundamental.

Estes vinte alunos por interesse pela temática do Projeto, ou seja, sem a interferência da escola e dos professores, compuseram o grupo do “Projeto Lixo não pode” do ano de 2008.

No primeiro momento foi efetuada uma revisão bibliográfica sobre os temas a serem trabalhados no decorrer do projeto, mais especificamente sobre a questão da Educação Ambiental e resíduos sólidos.

No segundo momento foi elaborado um programa de ações em Educação Ambiental para a Escola com a participação de um grupo de alunos e professores. Estas ações contemplaram a confecção de cartazes para exposição ao público escolar abrangendo temáticas como a deposição inadequada de lixo em diversos pontos da escola; a necessidade da limpeza das classes; a importância da manutenção da limpeza e, a colocação de etiquetas com o nome dos respectivos alunos usuários; colocação de lixeiras em todas as salas de aula e em alguns locais do pátio da escola.

No terceiro momento foi realizada a avaliação, por parte dos alunos integrantes do Projeto, dos pesquisadores e do responsável pelo setor de limpeza da escola acerca dos resultados obtidos através da implantação das ações ambientais que visaram minimizar os problemas referentes aos resíduos sólidos/lixo.

Os encontros com o grupo eram semanais com duração de duas horas e ocorriam as quintas-feiras pela manhã no horário das 10:00 as 12:00 horas. Em algumas oportunidades, quando necessário, o grupo compareceu a escola no turno da tarde para desempenhar atividades que exigiam mais tempo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os alunos superaram os desafios propostos, a exemplo das tarefas que exigiam a apresentação das ações do projeto e os recados em geral para as demais turmas da escola, sendo possível notar sensível evolução na postura e comunicação diante dos demais colegas.

As atividades desenvolvidas instigaram os alunos a adquirirem postura de liderança, dando-os poder de decisão frente às ações a ser implantadas pelo projeto. Isso transmitiu para

eles um sentimento de autonomia estimulando a criatividade de cada um, refletindo-se nos resultados obtidos.

Com o decorrer do projeto, foi possível observar que o grupo estava mais conciso e unido, as brigas e pequenas discussões entre alguns integrantes já eram menos freqüentes, além da mobilização criada em torno da causa central que só se fez aumentar com o desenvolvimento dos trabalhos. Seguidamente os próprios componentes do grupo relatavam situações em que intervinham frente aos colegas tanto no pátio da escola quanto na sala de aula procurando orientá-los para que não jogassem o lixo no chão e não riscassem classes e paredes, atitudes que segundo eles também eram reproduzidas fora da escola.

Este posicionamento revelou a incorporação de princípios que norteiam a Educação Ambiental, a qual atua com base na responsabilidade com o outro, escrupulo, bom senso e não no plano da imposição e culpabilização individual, objetivando a coerência de valores e condutas nas ações que realizamos ao procurarmos viver dignamente (LOUREIRO, 2004).

É possível inferir que de forma geral o problema da deposição de lixo fora das lixeiras diminuiu consideravelmente depois da colocação das unidades maiores em todas as salas e em alguns pontos do pátio. No entanto, o grupo considerou que não foi somente o fato da colocação das lixeiras o responsável pela redução do lixo no chão, mas a intensa campanha realizada por eles todos os dias a fim de atingirem essa meta.

Apesar disso, segundo funcionário da escola, os volumes de lixo gerado não foram reduzidos, sendo facilmente perceptível a grande quantidade de embalagens de produtos industrializados consumidos durante o recreio. Neste sentido, os efeitos são duplamente maléficos, pois além do problema ocasionados com o destino destas embalagens soma-se a questão da má alimentação proporcionada por estes alimentos. Assim, sugere-se que a escola venha a trabalhar estes temas de maneira integrada através das diversas disciplinas e projetos desenvolvidos.

Também foi salientado pelo funcionário a necessidade de lixeiras próprias para a coleta seletiva do lixo, pois este instrumento facilitaria seu trabalho. Segundo ele, diversas vezes durante dia é necessário fazer o recolhimento do conteúdo das lixeiras devido a matéria orgânica depositada nas mesmas. Caso houvessem lixeiras seletivas esse procedimento seria necessário somente com o lixo úmido, orgânico, visto que causa odores desagradáveis e atrai insetos como moscas e baratas, porém com a mistura e como não há classificação, todo o lixo deve ser retirado pelos motivos já citados.

CONCLUSÃO

Ao longo do desenvolvimento do trabalho ficou evidenciado que trabalhar Educação Ambiental através de projetos com viés prático voltado para a ação é extremamente profícuo quando acompanhado de uma postura crítica e reflexiva sobre as trabalhadas.

As ações práticas no Projeto Lixo Não Pode revelaram-se na grande maioria eficazes. As atividades proporcionaram a realização de trabalhos em grupo, despertando nos alunos o sentimento de coleguismo, solidariedade, união, bem como elevação da autoconfiança e melhora na estima pessoal. Todos esses fatores levaram a mobilização e o poder de articulação do grupo, qualidades que são de fundamental importância quando se pretende modificar realidade socioambiental.

De forma pragmática a quantidade de lixo jogado nos locais inadequados foi reduzido após a colocação das lixeiras nas salas de aula e em alguns pontos do pátio da escola. No entanto, os volumes de lixo, principalmente de embalagens de produtos industrializados não apresentaram redução.

Em relação às etiquetas fixadas nas classes, estas não apresentaram os resultados desejados, sendo em grande parte arrancadas e contendo riscos, talvez por certa incompreensão por partes dos alunos, ou por falta de uma maior orientação por parte dos integrantes do projeto e dos professores.

Especula-se que se os docentes trabalhassem de forma mais integrada os diversos conteúdos escolares, buscando o desenvolvimento da interdisciplinaridade, certos resultados poderiam ser mais significativos. Por exemplo, a questão do consumo de produtos industrializados, apresenta uma excelente oportunidade de ser abordado em conjunto com temas referentes à qualidade da alimentação e a geração de resíduos sólidos por parte das embalagens. A questão das classes mostra-se como uma ótima oportunidade de se trabalhar questões referentes a preservação do patrimônio público.

Neste sentido, como sugestão para novos projetos sugere-se investigar previamente a forma como os professores inserem as questões referentes aos resíduos sólidos dentro dos paradigmas da Educação Ambiental ao ministrarem suas disciplinas. De posse dessas informações, talvez seja possível obter resultados mais consistentes, de maior qualidade e eficácia após o término do projeto.

Contudo, cabe destacar que embora julguemos ter atingido os objetivos propostos, não se descarta a necessidade da continuidade dos trabalhos nesta temática, principalmente em uma escola situada na periferia na qual sua comunidade convive com diversos problemas ambientais no seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

LEFF, E. **Saber ambiental:** sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petropolis: Vozes, 2001.

LOUREIRO, C, F, B. **Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental.** São Paulo: Cortez, 2004.

VIEIRA, A. E; GODOY, M, B. **Lixo:** Fato Ambiental da Modernidade. In: GERARDI, L, H,G. (Org). **Ambientes:** Estudos Geográficos.Rio Claro:UNESP, 2003.

WALDMAN, M. **Mais água, menos lixo:** Reciclar ou repensar? In: Boletim Paulista de Geografia. São Paulo: AGB. 2003.

ZAKRZEVSKI. S. B. B. As tendências da educação ambiental. In: ZAKRZEVSKI. S. B. B. (Org.) **A educação ambiental na escola.** Erechim: Edifapes, 2003.